

ORALIDADE, ARGUMENTAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROJETO POLÊMICAS EM DEBATE

ORALITY, ARGUMENTATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE PRO- JECT POLÊMICAS EM DEBATE

DOI 10.20873/uft2179-3948.2023v14n1p111-131

José Ribamar Lopes Batista Júnior [Ribas Ninja]¹
Gercivaldo Vale Peixoto²

Resumo: O Polêmicas em Debate visa sanar a dificuldade de estudantes do Ensino Médio em argumentar a partir de situações relacionadas ao mundo do trabalho e exercício da cidadania. Neste trabalho, apresentamos resultados das edições realizadas nos anos de 2020 a 2022. Alicerçado no conceito de letramento (BARTON, 2007), o projeto é composto por seis etapas, após o qual espera-se que os discentes tenham incremento na capacidade argumentativa, compreensão social e desenvolvimento ético. Os resultados demonstram que o projeto promove a integração dos alunos com os debates atuais e geram a melhoria da autopercepção como cidadãos detentores de voz e protagonismo.

Palavras-chave: Oralidade; tecnologias digitais; Ensino Médio.

Abstract: The Polêmicas em Debate aims to remedy the difficulty of high school students in arguing based on situations related to the world of work and the exercise of citizenship. In this work, we present results of the editions carried out in the years 2021 and 2022. Based on the concept of literacy (BARTON, 2007), the project consists of six stages, after which it is expected that students will have an increase in argumentative capacity, comprehension social and ethical development. The results demonstrate that the project promotes the integration of students with current debates and generates an improvement in their self-perception as citizens with a voice and protagonism.

Keywords: Orality; digital technologies; High school.

Introdução

A escola tem papel importante como propiciadora do reconhecimento dos mais diversos gêneros orais e da importância e função de cada um deles nos processos e atos comunicativos. É preciso, sobretudo, entender que não é ensinar a falar, visto que já é uma atividade inerente do/a indivíduo/a, mas de fazer identificar as mais diversas formas de usos da língua em seu

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília, professor de ensino básico, técnico e tecnológico na Universidade Federal do Piauí, coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). E-mail: ribas@ribas.ninja. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4777-3305>.

² Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Rosário/MA e Itapecuru/MA, colaborador do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). E-mail: waldo.peixoto@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1298-5452>.

contexto oral, o que possibilitará, eventualmente, o reconhecimento por parte das/os alunas/os dos diversos usos orais em seus mais variados contextos comunicativos, por meio do emprego dos gêneros textuais orais do mais informal para o mais formal (CARVALHO E FERRAREZI JR, 2018).

Seguindo essa ótica, ancorado ultimamente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sabe-se que o ensino da oralidade deve mitigar e liquidar possíveis problemas no que tange os gêneros orais, por meio de textos que favoreçam a aprendizagem escolar, tanto no ensino de Língua Portuguesa quanto das demais áreas do conhecimento e, sobretudo, para os usos diários diversos que a/o aluna/o fará com a oralidade em toda sua trajetória de vida.

O presente trabalho objetiva relatar uma experiência docente da abordagem do gênero debate regrado, por meio do projeto Polêmicas em Debate, para o desenvolvimento das competências e habilidades orais de estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio Técnico de Floriano, escola vinculada à Universidade Federal do Piauí, a partir de sequência metodológica específica (descrita na seção 3), a fim de que os/as discentes percebam a oralidade como prática social com fins comunicativos (MARCUSCHI, 2001).

1. Debate regrado: oralidade, argumentação e ensino

O trabalho com os gêneros orais configura-se como imperioso no que concerne à fomentação do letramento, principalmente, pela sua relevância no trato com habilidades de comunicação e por estar abordado na BNCC. Outrossim, é de suma importância que a escola, desde o trabalho com a tenra idade, fuja de práticas tradicionais de ensino que apenas depositem conhecimento na/o aluna/o sem a devida criticidade dos conteúdos e de sua relação com a sociedade.

A utilização do gênero debate regrado exigirá uma série de ações, no entanto, é indispensável que a/o docente faça um diagnóstico com as/os estudantes, no intuito de identificar quais os saberes que elas/eles apresentam sobre o referido gênero (se conhecem o tipo argumentativo, a linguagem que deve ser empregada, as adequações, tom de voz, respeito à pluralidade de ideias, trato com o público, construção e desconstrução de argumentos, retomada de discursos, conhecimento pleno da temática em discussão e a coerência com os argumentos defendidos). Esse diagnóstico facilitará em uma melhor culminância do debate, visto que as/os participantes estarão mais aptas/os a realizar uma discussão de ideias e argumentos com mais qualidade, principalmente no que se refere à competente realização do gênero oral em destaque.

Importante em todos os pilares da formação humana e na construção de todo e qualquer tipo de conhecimento, a leitura também se faz necessária, a partir de indicações por parte do docente responsável, para a melhora da competência argumentativa com base no conhecimento prévio que eles já possuem. Freire (1994) já afirmava que a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Essa afirmação reforça a ideia da importância da leitura em todas as esferas e, no trabalho com o gênero em questão, para melhoria e ampliação do vocabulário e para o aumento de conhecimentos sobre o assunto (temática) que as/os alunos deverão discutir no momento de sua realização, com argumentos sólidos e coerentes. Isso envolve, também, a formulação de perguntas que visarão construir a linha argumentativa e desconstruir a argumentação do outro, a fim de que estejam mais seguros das ideias defendidas e fiquem mais tranquilos nos debates.

Todas essas postulações deixam clara a importância do trabalho com a linguagem através de gêneros textuais, visto que são os gêneros que mantêm uma linha tênue com a vida social. Ora, debater temas polêmicos, construir ideias, saber e adequar momentos de fala, aprender a ouvir, respeitar ideias opostas e aprender mais, são exemplos concretos, dialógicos e ideológicos de como os gêneros textuais atuam sobre nossas vidas.

Portanto, o gênero debate regrado favorece o aperfeiçoamento das competências e habilidades das/os educandas/os, sobretudo as orais, tornando-os/as mais críticos para identificar e apontar os pontos positivos e negativos dos assuntos polêmicos que ocorrem na sociedade.

2. Aspectos Metodológicos

O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) está localizado no Colégio Técnico de Floriano (CTF), instituição vinculada à Universidade Federal do Piauí, e desde 2010 desenvolve ações e projetos com foco no desenvolvimento das habilidades letradas orais e escritas, ancorados nos conceitos dos Novos Estudos do Letramento e de prática social (BARTON, 2007; STREET, 2014; BATISTA JR, SATO E MELO, 2018), a saber:

Quadro 1: Ações e projetos desenvolvidos pelo LPT

EIXO	DESCRIÇÃO	INICIATIVAS
Ensino	Projetos de leitura e escrita mediados por tecnologias digitais desenvolvidos na disciplina de Língua Portuguesa	Pipoca Cultural, Leitura em Cena, Quer Que Eu Desenhe?, Polêmicas em Debate, Cais Cultural e Ação Legal

Pesquisa	Atividade de fomento à iniciação científica no ensino médio técnico	TV Radiotec
Extensão	Atividades realizadas para comunidade acadêmica sobre formação de professores/as e letramento acadêmico	LPT Docente LPT Acadêmico
Cultura	Ações que envolvem arte, cultura e esportes	Sarau, Som do Intervalo, Olimpíadas LPT e Museu LPT
Espaços	Destinados para promoção da leitura	Biblioteca Setorial e Espaço Leia Aqui

Fonte: Elaboração própria, 2023.

As ações e projetos listados no Quadro 1 fomentam práticas sociais de leitura e escrita com vistas à emancipação e inclusão social de estudante do ensino médio em concomitância com os cursos técnicos de Agropecuária e Informática.

Na disciplina de Língua Portuguesa³, em cada série do ensino médio, são desenvolvidos, dois projetos (sendo um em cada semestre) e conta, em média, com a participação de 150 discentes por ano, além da colaboração de convidadas/os de outras instituições na oferta de oficinas que auxiliam nas atividades do LPT.

A metodologia adotada nos projetos compreendeu desde a leitura e compreensão de textos (literários e não literários); produção, correção e reescrita de gêneros textuais diversos tais como sinopse, ficha técnica, resumo, resenha, texto de divulgação científica, seminário, infográfico, debate regrado, artigo de opinião, editorial, reportagem e entrevista; utilização das tecnologias digitais na produção das atividades (Ferramentas Google e aplicativos de edição de vídeos e imagens); socialização e publicação dessas atividades no site e nas redes sociais; até a avaliação (oral e escrita) dos projetos.

Nesse sentido, o *corpus* deste trabalho resultou dos registros de observações das atividades das/os estudantes nas etapas de desenvolvimento do projeto Polêmicas em Debate com alunas/os do 2º ano do Ensino Médio.

3. Projeto Polêmicas em Debate

³ Antes da implementação do Novo Ensino Médio, o componente curricular de Língua Portuguesa era formalmente dividido em Português (com duas aulas semanais) e Redação (com duas aulas semanais).

Figura 1: Logomarca



Fonte: Acervo LPT.

O trabalho com o fito de desenvolver as habilidades do Componente Língua Portuguesa, conforme os eixos de ensino, é tarefa crucial do Laboratório de Leitura e Produção Textual. Nesse ensejo, no segundo semestre do segundo ano do ensino médio, realiza-se o projeto **Polêmicas em Debate** com objetivo desenvolver a competência argumentativa e da expressão oral, por meio de discussões, debates e críticas a partir de temas polêmicos. As etapas do projeto são:

Figura 2: Etapas do projeto Polêmicas em Debate



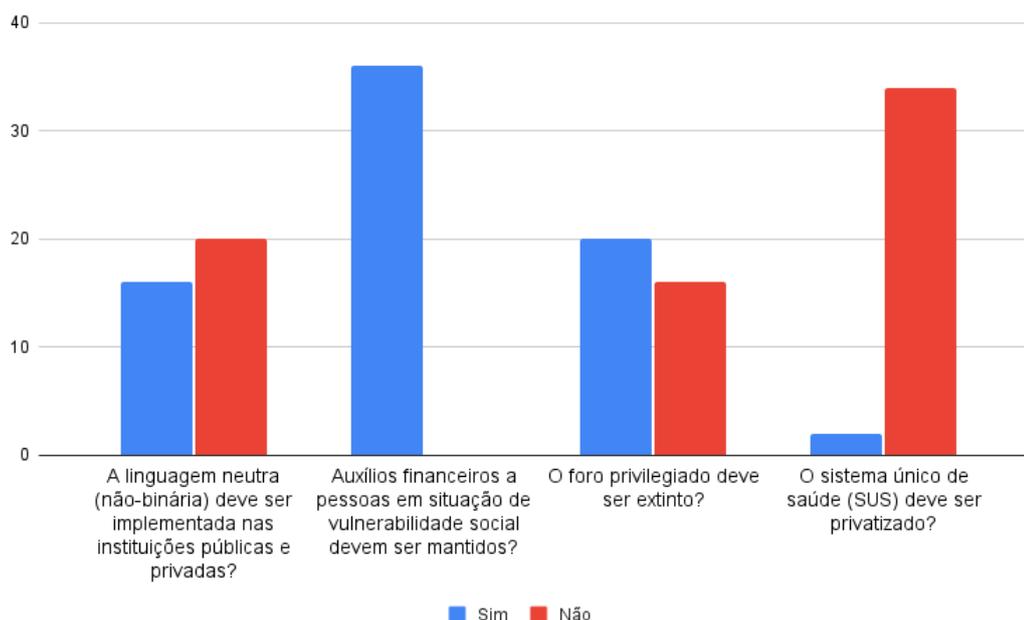
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Antes de finalizar o primeiro semestre e de forma inesperada, realizamos uma **enquete** (primeira etapa) com diversos temas pré-selecionados⁴ para aferir o ponto de vista das/os alunas/os (com respostas exclusivas entre **sim** ou **não** acerca dessas temáticas pré-selecionadas). Essas temáticas pré-selecionadas são alicerçadas em temáticas que estão em evidência e em foco na esfera mundial e, principalmente, nacional. Espera-se que a/o aluna/o esteja sintonizada/o com os fatos locais, nacionais e internacionais de grande repercussão, bem como se está envolvido em questões sociais. Salienta-se, também, que de um ano para outro algumas perguntas se repetem, visto que não foram selecionadas como tema para os debates, como forma de aproveitar as temáticas que até então não foram escolhidas.

Após a enquete, há a **seleção dos temas**, considerando aqueles que apresentaram maior equilíbrio nas respostas (sim ou não), como podemos observar no gráfico abaixo. Cada pergunta acaba apresentando resultados variáveis. Para exemplificar, no caso dos temas “Auxílios financeiros a pessoas em situação de vulnerabilidade social devem ser mantidos?” e “O sistema único de saúde (SUS) deve ser privatizado?”, observamos praticamente unanimidade nas respostas que implicaram na exclusão dos temas de serem selecionados para debate, diferentemente dos temas “A linguagem neutra (não-binária) deve ser implementada nas instituições públicas e privadas?” e “O foro privilegiado deve ser extinto?”, em que percebemos um equilíbrio nas respostas, conseqüentemente, foram selecionados, respectivamente, para edições 2021 e 2022.

⁴ As perguntas das enquetes de cada ano estão disponíveis no link a seguir: <https://bit.ly/perguntaspedm>.

Gráfico 01: Resultado da enquete | Anos 2021 e 2022



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em seguida, o docente responsável pelo projeto organiza as estudantes e os estudantes em **grupos**, considerando a manifestação do ponto de vista de cada estudante e mesclando discentes das duas turmas, a fim de promover maior interação entre elas/es⁵. Além disso, busca-se separar, para os temas e respostas afins, os grupos que são feitos naturalmente pelas rodas de amigas/os no dia a dia e em sala de aula. Esse procedimento é tomado para que, efetivamente, haja um debate de ideias e aquelas/es que assistem não torçam ou não sejam induzidas/os a se posicionarem discursivamente sobre determinada temática em razão da presença de um colega na equipe. E mais, evita, também, a combinação sobre argumentos e perguntas às/aos debatedoras/es. Esse procedimento visa garantir ao máximo a imparcialidade no posicionamento que os espectadores terão durante o debate. Vejamos o relato do estudante Pedro Lucas que demonstra suas percepções sobre as etapas relatadas até aqui:

O Polêmicas em Debate foi algo inesquecível, algo que mudou minha forma de pensar e minha forma de ser, com toda certeza foi uma das coisas que fez eu ser quem sou hoje. Apesar de ser uma atividade realizada no 2.º ano tudo começou no 1.º ano, pois no 1.º a gente já ouvia o pessoal falando sobre o Polêmicas e tudo mais, que era muito difícil, que dava muito trabalho e acima de tudo a questão do medo de debater sobre um determinado tema com uma pessoa que tinha um pensamento diferente do seu, e o pior para várias pessoas verem. Antes os debates eram presenciais, porém com a pandemia os mesmos

⁵ Salienta-se que nas primeiras edições, os grupos eram formados apenas por componente da mesma turma/série e percebeu-se que o debate virava torcida. Em razão disso, houve a mudança para mesclar os grupos.

passaram a ser online no YouTube, porém isso ainda dava medo, pois a gente sabia que haveria vários alunos ali nos assistindo, ou seja, o medo e a tensão já começavam no 1.º ano. Chego no 2.º ano e as coisas já começam a acontecer, mas tudo se inicia mesmo quando o professor durante a aula disponibiliza um formulário e fala para gente responder em 5 minutos, se não me engano, mas é aí que está a grande questão o formulário era composto por diversos temas "polêmicos" como uso de agrotóxicos, linguagem neutra, ensino religioso, entre outros. E iremos responder se éramos a favor ou contra esses temas, e ali nas pressas respondemos, porém, a gente nem imaginava que era a partir dali que o professor iria escolher os temas a serem debatidos no polêmicas daquele ano e também iria dividir os grupos, e foi isso que ele fez. E a partir das nossas respostas ele fez essa divisão, um exemplo ele escolheu 3 pessoas que eram a favor da continuação do ensino híbrido após a pandemia e 3 que eram contra. E nessa brincadeirinha eu fiquei para debater sobre a linguagem neutra, ou melhor, eu iria debater a favor da implantação da linguagem neutra nas instituições públicas e privadas... (Relato do aluno Pedro Lucas)

Consta como terceira etapa do projeto o **estudo sobre o gênero debate regrado**, que é feito de forma oral, com leituras e discussões, além da exibição em slides (e também discussões) das etapas de um debate, para que haja a compreensão das/os alunas/os sobre o gênero, bem como é ministrada uma aula dialogada (com auxílio do *Google Slides* e vídeos do *YouTube*) sobre os tipos de argumentos, conforme figuras 3 a 6:

Figuras 3 a 6: Slides da aula dialogada sobre gênero debate regrado



Fonte: Acervo LPT, 2022

A constituição de um repertório forte, justificado, validado, bem construído, autoral e com referências certificadas pelas várias áreas do conhecimento é, também, um dos principais

objetivos do Polêmicas em Debate. Dessa forma, uma das etapas mais importantes neste projeto, a quarta, oportuniza às/aos alunas/os a possibilidade de **construir argumentos**. Interca-lando essas pesquisas em momentos de sala de aula e também, em grupos, eles/elas possuem, de forma contínua, um tempo que varia entre dois a quatro meses para munirem-se dos mais diversos argumentos e pontos de vista possíveis. Assim, as/os alunas/os realizam leituras sobre as temáticas, fazem pesquisas em sites, livros e revistas, além de serem estimulas/os a conver-sarem com docentes e profissionais das áreas dos temas para constituição do repertório argu-mentativo.

Para ilustrar o processo de construção dos argumentos, apresentamos o relato⁶ do estu-dante Pedro Lucas que debateu o tema “A linguagem neutra (não-binária) deve ser implemen-tada nas instituições públicas e privadas?”:

No momento em que eu soube que iria debater sobre esse tema querendo ou não eu fiquei preocupado, pois era um tema difícil, que muita pessoa era contra e tudo mais, porém eu pensei logo que a única coisa que eu tinha que fazer era defender meu ponto de vista da melhor forma possível e também debater de uma forma clara pras pessoas poderem entender o que eu queria dizer. A partir daí eu comecei a estudar bastante, pois queria ter muitos argumentos, também pesquisei bastante sobre o assunto, busquei procurar pessoas que defendem essa causa fortemente, pois eu queria entender como surgiu a lingua-gem neutra, qual o seu objetivo, o que ele busca combater e essas respostas eu obtive por meio de especialistas sobre o assunto. E algo que foi importantís-simo para o meu bom desempenho durante o debate e que esclareceu muitas dúvidas que eu tinha foi uma live do Marcos Bagno com o Marcos Marcionilo, uma live maravilhosa e que me ajudou bastante mesmo, eu sempre disse e torno a repetir que se eu consegui defender bem ponto de vista e trazer bons argumentos durante o debate foi porque eu pesquisei e estudei bastante, mas muito mais por conta dessa live. E eu falo isso porque eles são dessa área da linguagem e eles defendem a linguagem neutra, algo muito difícil de acontecer, ou seja, eles foram inspiração para mim. Agora com relação aos meus argumentos, como eu já disse, eu busquei estudar bastante, fazer anotações e tudo mais, pois queria chegar lá e me sair bem, defender meu ponto primeira-mente e quem sabe até fazer pessoas que tinham um pensamento diferente do meu mudarem esse pensamento. E para isso eu fui pesquisar como toda essa história de linguagem neutra começou, qual o objetivo principal, fui pesquisar sobre outras línguas, pesquisei e estudei sobre essa questão do sexismo lin-guístico, estudei um pouco sobre a história do início da língua portuguesa e como isso influenciou o sexismo linguístico, entre muitas outras coisas. E con-sequentemente consegui me sair bem no debate, não só eu como o Lucas Ma-ciel que também fazia parte do grupo e conseguiu defender a linguagem neutra de uma forma incrível. (Continuação do relato do aluno Pedro Lucas)

O relato acima demonstra a importância da leitura e pesquisa de diversas fontes no pro-cesso de organização de argumentos para participação em um debate. Salienta-se as referências

⁶ O texto foi mantido conforme recebido pelo *Telegram* e neste artigo foi utilizado em três momentos.

usadas no processo de estudo: **textos dos linguistas Marcos Bagno e Luiz Carlos Schmidt e a laive sobre linguagem neutra realizada pela Parábola Editorial**, renomada editora na área de Linguística e Literatura. Isso auxiliará de forma significativa na apresentação dos argumentos no momento da exposição oral, conforme será demonstrado na transcrição da fala do Pedro durante o debate, logo mais à frente.

Ainda nessa etapa, também é disponibilizado um **formulário**⁷ para que as/os alunas/os preencham uma ficha técnica, informando, além do tema e do ponto de vista, os argumentos prévios a serem defendidos (resultado da curadoria realizada nas fontes e materiais de referência) e a possível pergunta a ser feita no debate com base nas fontes de pesquisadas. Essa ficha tem a finalidade principal e única de acompanhamento acerca do que as/os alunas/os estão fazendo, o que já pesquisaram e quais são suas fontes de pesquisa, bem como verificar a qualidade no preparo prévio ao debate, visto que, em anos anteriores, alguns grupos deixavam para estudar para o debate dias anteriores à sua realização.

Figuras 7 e 8: Cartazes de Divulgação das Oficinas



Fonte: Acervo LPT, 2021 e 2022.

⁷ As perguntas da ficha técnica estão disponíveis no link a seguir: <https://bit.ly/fichatecnicapemd>. Ressalta-se que a partir de 2020, por conta do ensino remoto emergencial, a ficha passou ser produzida no *Google Forms*.

Oficinas LPT (Figuras 7 e 8) são oferecidas de forma on-line e na plataforma Google Meet aos alunos para aperfeiçoarem e melhorarem (quando é o caso) suas competências argumentativas. A oficina de argumentação propicia maior embasamento para os seus argumentos, já que são apresentadas novas fontes, como devem ser construídos seus argumentos e quais as formas corretas para os contra-argumentos (desconstrução de argumentos). A oficina de elaboração de perguntas possibilita um olhar diferente (autocrítica) sobre as próprias perguntas que elas/eles já elaboraram para apresentarem no dia do debate. Essa oficina surgiu, justamente, pela percepção do professor de Língua Portuguesa nessa falta de criticidade que as/os alunas/os tinham no dia do debate ao apresentarem suas perguntas e argumentos. Constatou-se que as/os debatedores/as dificilmente reelaboravam as perguntas no decorrer do debate e, na maioria das vezes, faziam as perguntas prévias, desconsiderando que o tópico já havia sido comentado em outro momento da discussão. Essas oficinas fazem parte da quinta etapa.

A sexta etapa compreende-se na **elaboração de vídeos de divulgação** e convite à participação ao debate, que deve constar até 60 segundos. A competência da oralidade, aqui, é posta à prova aos alunos, os quais precisam ter desenvoltura, dicção e bom vocabulário na produção. Além disso, o docente responsável produz (com um designer gráfico) cards de divulgação dos temas e as capas dos links das transmissões no YouTube. Importante salientar que até 2019, todos os debates eram realizados no Auditório do campus da UFPI, em Floriano. Também conseguimos observar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise semiótica e intersemiótica, visto que os/as discentes trabalham com diferentes linguagens, em diferentes espaços de comunicação. Em razão da pandemia, os debates do projeto foram migrados para o YouTube com a transmissão realizado pelo *StreamYard*. Ainda nesta etapa, as/os mediadoras/es escolhidas/os a conduzirem os debates fazem uma revisão do regulamento, a fim de que fiquem a par da sistemática, bem como para detectarem eventuais equívocos.

Figuras 9 e 10: Cartazes oficiais do projeto com a divulgação dos temas de cada edição



Fonte: Acervo LPT, 2021 e 2022.

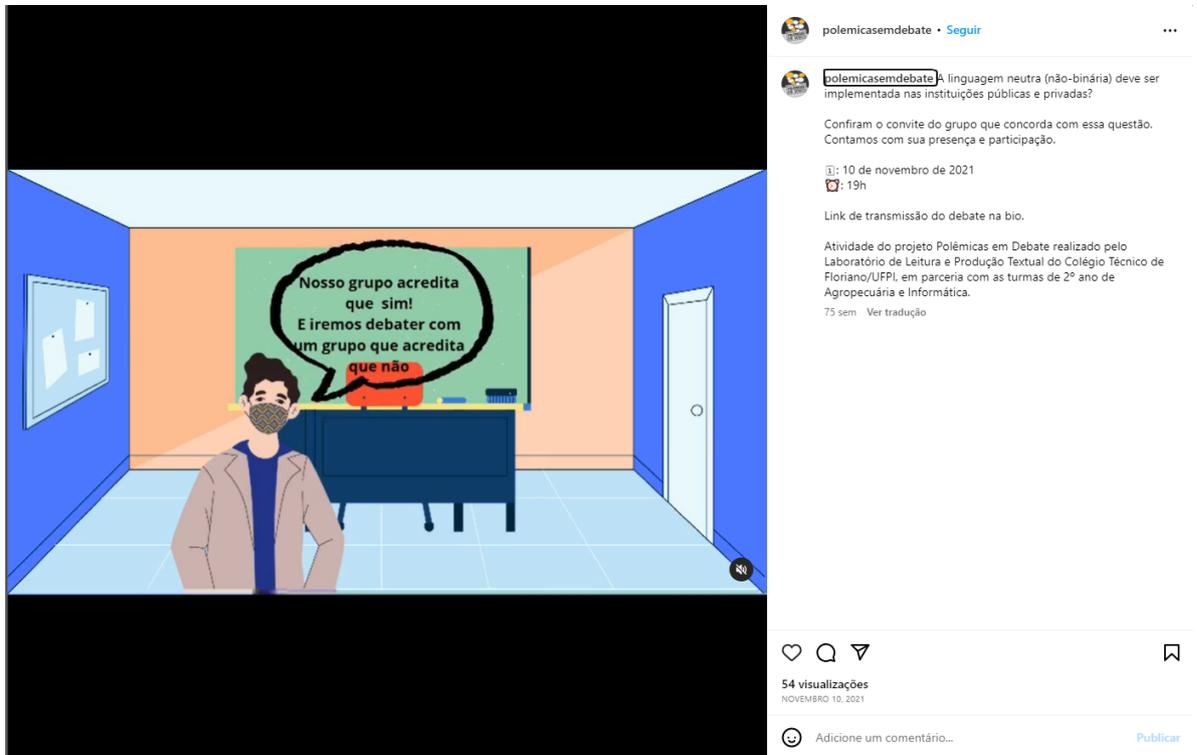
É importante salientar que cartazes de divulgação do projeto e datas dos debates são produzidos, assim como os vídeos de convites feitos pelas/os alunas/os, paralelamente, são divulgados em redes sociais, conforme exemplificamos com as figuras 11 a 16.

Figuras 11 a 14: Cards de divulgação dos debates para Instagram



Fonte: Acervo LPT, 2021 e 2022.

Figuras 15: Print do vídeo de divulgação de vídeo elaborado por grupo no Instagram



Fonte: *Instagram* do projeto Polêmicas em Debate, 2023.

Figuras 16: Print do vídeo oficial de divulgação da edição 2022 do Polêmicas em Debate

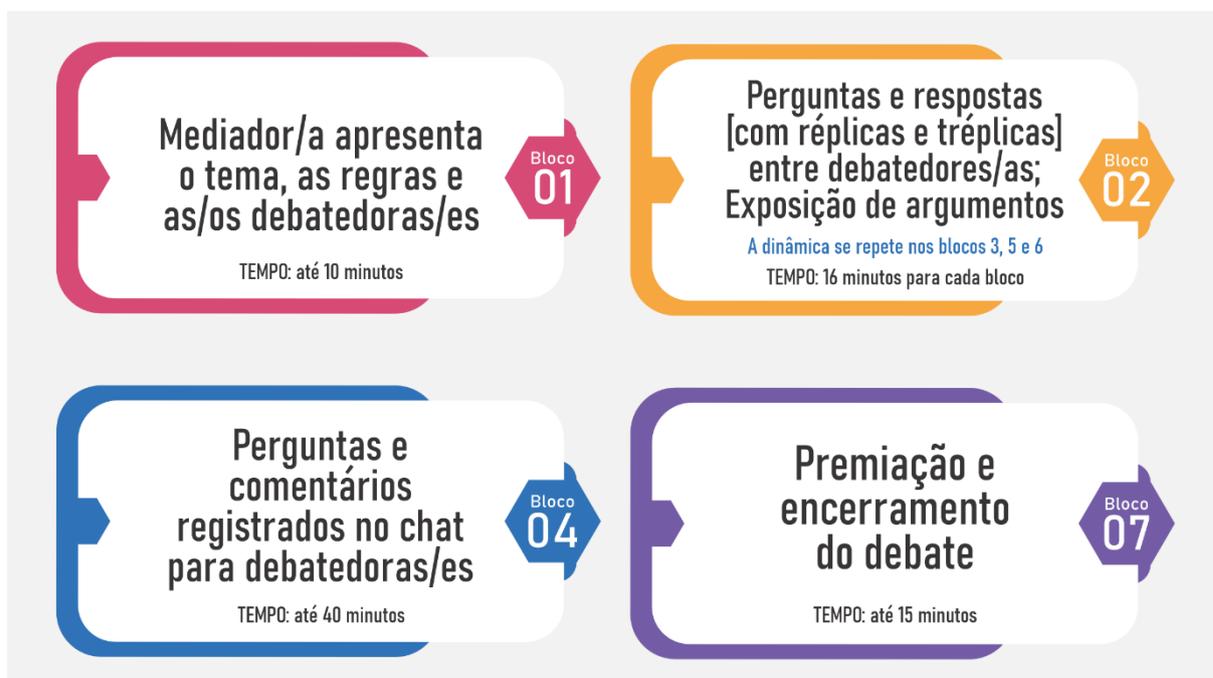


Fonte: Canal da TV Radiotec no *YouTube*, 2023.

A penúltima etapa é o tão aguardado **debate**. É o momento de maior relevância e importância no projeto, visto que é a culminância e envolve diferentes vozes (alunas/os, professoras/es, colaboradoras/es e comunidade acadêmica em geral do Colégio Técnico de Floriano e Universidade Federal do Piauí – Campus Floriano).

Cada debate é composto por um mediador/a, três debatedoras/es do grupo SIM e três debatedoras/es do grupo NÃO; e organizado em sete blocos, dispostos resumidamente na Figura 17⁸:

Figura 17: Organização do debate

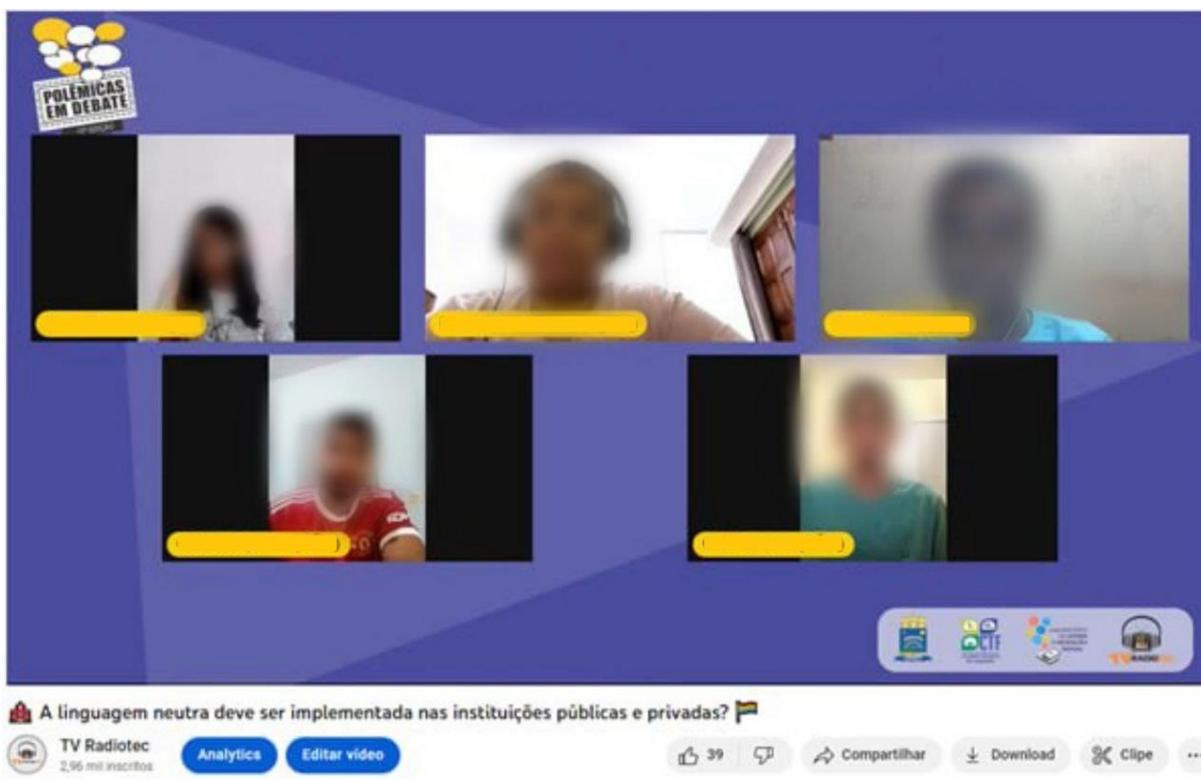


Fonte: Elaboração própria, 2023.

Antes do início do debate e depois do mesmo, é realizada uma enquete, via *Google Forms*, do posicionamento de quem assiste sobre as temáticas. A ideia é verificar o posicionamento antes, como já foi falado, e se há mudança ao longo do debate, se as equipes conseguiram ser consistentes em suas argumentações a ponto de mudar o posicionamento do público. Em seguida, há mediação feita por um/a aluno/a com a apresentação e reforço das regras do debate, conforme ilustram as figuras 18 e 19.

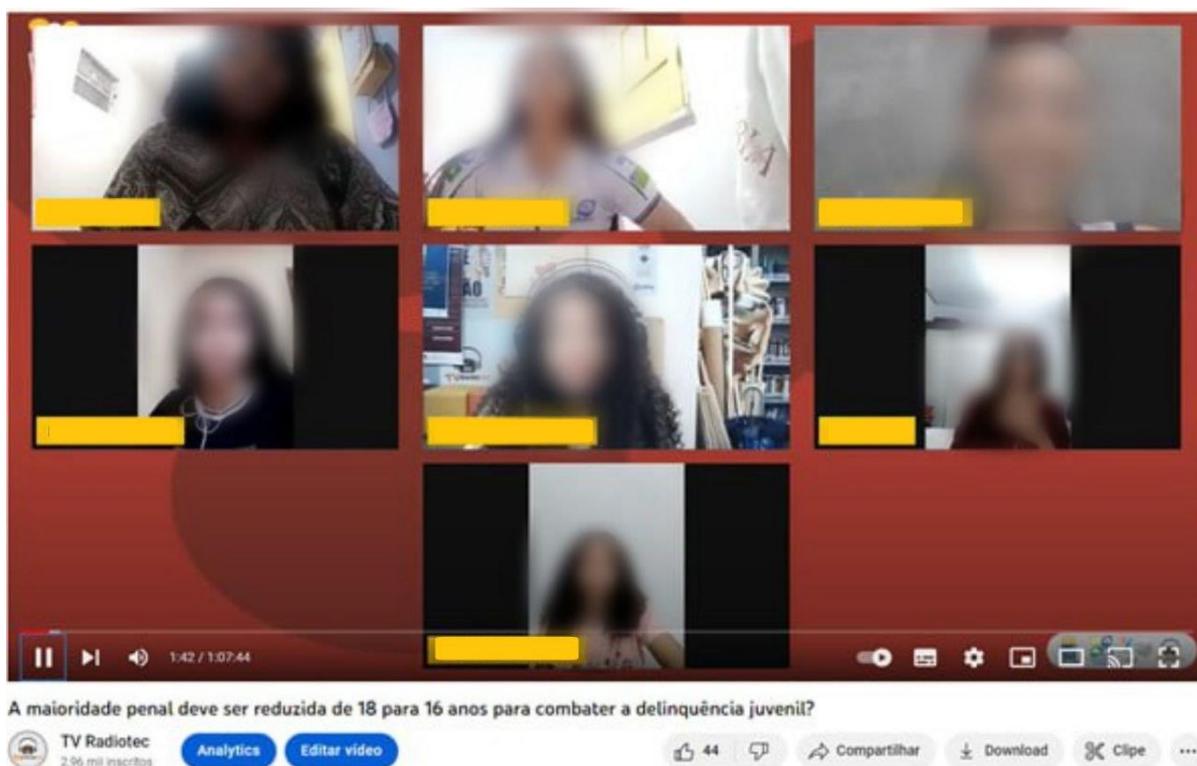
⁸ A estrutura, de forma detalhada, encontra-se disponível no link a seguir: <https://bit.ly/regulamentopd2022>.

Figura 18: Print da transmissão no YouTube do debate sobre linguagem neutra



Fonte: Canal da TV Radiotec no *YouTube*, 2023.

Figura 19: Print da transmissão no YouTube do debate sobre redução da maioria penal



Fonte: Canal da TV Radiotec no *YouTube*, 2023.

Assim, o debate efetivamente acontece com a apresentação dos argumentos, perguntas (com réplicas e tréplicas) e maciça participação, com comentários e perguntas aos debatedores, conforme apresentado na Figura 17. Nesse momento, a competência da oralidade (objetivo principal do projeto) é atendida de forma plena e efetiva. Frisa-se que os debates, a partir de 2020, passaram a ser transmitidos ao vivo no canal da TV Radiotec no *YouTube*⁹. Todos os aspectos relatados sobre o desenvolvimento de competências, sobretudo a oral, pelas/os alunas/os, são passíveis de monitoramento pelo público externo que acompanha as redes sociais do LPT.

Para exemplificar a oralidade, vejamos o argumento oral¹⁰ do estudante Pedro Lucas no debate sobre Linguagem Neutra no YouTube:

Eu gostaria de iniciar minha fala voltando um pouco no tempo, mas precisamente no ano de 1540 na qual a gente teve a declaração de uma das primeiras gramáticas da língua portuguesa por João de Barros, ele define a gramática. Como o modo certo justo de falar e escrever colheita do uso e autoridade dos Barões Doutos para quem não sabe Barões é uma forma antiga de varões. Isto é homens ou seja para ele naquela época na visão dele. Meio que a maneira certa de falar e escrever só podia ser encontrada na boca e na caneta dos homens até mesmo porque naquela época a maioria das mulheres eram analfabetas. Daí a gente percebe como a língua é usada como um instrumento para o exercício do poder. Por que que as mulheres é naquela época tinha uma maior dificuldade para se alfabetizar? E sendo que os homens brancos tinham a maior facilidade. Será se era porque sempre quem estava no poder não era os homens brancos? A partir disso a gente percebe as marcas do machismo sociocultural presente na língua. Com importantes vitórias do movimento feminista, muitas pessoas passaram ao redor do mundo passaram a denunciar essas marcas do machismo sociocultural presente na língua com o intuito de desmascarar de certa forma essa suposta neutralidade que há na nossa língua. É aí que entra a questão da linguagem neutra. A linguagem neutra, ela vem com intuito de desmascarar essa suposta neutralização das marcas morfológicas masculinas além de tentar acabar com o sexismo linguístico e tentar diminuir a discriminação de certos grupos muitas vezes marginalizados na nossa sociedade. Quando a gente fala que a gente quer a implantação da linguagem neutra nas instituições públicas e privadas, a gente não quer acabar com a língua portuguesa, a gente não quer deixar de usar o ela, o ele, o dele ou dela, a gente quer somente meio que uma terceira via para pessoas que não se sintam representadas nem pelo feminino e nem pelo masculino e como dito anteriormente também para tentar acabar com esse sexismo linguístico pois para quem não sabe o sexismo linguístico é meio que uma discriminação velada na qual a gramática de certa forma acaba favorecendo homem. Um exemplo que o professor Marcos Bagno gosta de usar é assim, está tendo uma apresentação

⁹Canal da TV Radiotec no YouTube: <https://www.youtube.com/tvradiotec>. Importante registrar que as famílias assinam termo de autorização de uso de imagem, áudio e vídeo das/os estudantes menores de idade.

¹⁰ Para transcrição, recortou-se o áudio do vídeo e encaminhou-se para o *Telegram* que, na versão Premium do aplicativo, permite a transcrição de áudio. Em seguida, realizou-se a leitura da transcrição e realizado os devidos ajustes. O trecho transcrito pode ser assistido a partir do minuto 10:35:00 do vídeo <https://youtu.be/SePlyOLh-vY>.

aí na plateia lá tem 99 mulheres. Não. Vamos botar 98 mulheres e dois homens. A pessoa que está lá no palco apresentando ou falando algo não vai se referir tipo todos que estão aqui, aí você percebe como dois somente dois homens conseguem tirar a representatividade de 98 mulheres presentes em um local e é isso que a linguagem neutra busca combater.

Inicialmente, ressaltamos que repetição de palavras, hesitações, alongamento de vogais, elementos característicos do texto oral, estão presentes na fala do Pedro Lucas. Ademais, conforme já mencionado no relato sobre a construção de argumentos, o referido estudante constrói sua fala de forma sequenciada, iniciando com a referência a uma das primeiras gramáticas, ao contexto histórico do século XIX e o machismo ainda arraigado na sociedade. Em seguida, traz as contribuições do movimento feminista e os estudos modernos da Linguística para embasar os motivos pelos quais a linguagem neutra deve ser implementada, tema do debate que participou. Isso reforça que a leitura, repertório sociocultural e a preparação são instrumentos essenciais para o desenvolvimento da oralidade em debates regrados. A seguir, disponibilizamos os links dos debates realizados nos anos de 2021 e 2022.

Quadro 2: Temas debatidos em 2021 e 2022 e links da transmissão no YouTube

DATA	TEMA	LINK
6/10/2021	Medicamentos sem comprovação científica devem ser receitados?	https://youtu.be/NTsfkjtIPZE
13/10/2021	O ensino híbrido, após a pandemia, deve tornar-se modalidade de ensino?	https://youtu.be/VA3ZruUgLpU
20/10/2021	O ensino religioso deve ser disciplina obrigatória nas escolas?	https://youtu.be/8syRaIJ8gFo
27/10/2021	O uso indiscriminado de agrotóxicos deve ser regulamentado no Brasil?	https://youtu.be/4XrVgcmoXM8
3/11/2021	O funk incentiva a sexualização de crianças e adolescentes?	https://youtu.be/SDEFgfprYgE
10/11/2021	A linguagem neutra (não-binária) deve ser implementada nas instituições públicas e privadas?	https://youtu.be/SePlyOLh-vY
21/11/2022	Artistas devem emitir opinião política de forma pública mesmo sabendo que podem ser criticados ou cancelados?	https://youtu.be/6IQJqtEyzVU
22/11/2022	O foro privilegiado deve ser extinto?	https://youtu.be/Mjf06HnsFfo
23/11/2022	Os aplicativos de jogos de azar devem ser regulamentados no Brasil?	https://youtu.be/kbbqi9AeG98
24/11/2022	Pessoas adictas (dependentes químicas) devem ser internadas compulsoriamente para fins terapêuticos?	https://youtu.be/nuQ859vmxuQ
25/11/2022	A maioria penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos para combater a delinquência juvenil?	https://youtu.be/vcJIQha_vok

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Na etapa final, **a avaliação formativa do projeto**, há uma conversa com alunas/os sobre os principais aspectos do projeto, o que de bom elas/eles conseguiram enxergar e quais os pontos possíveis precisam de melhoria. Há uma descrição voluntária realizada por elas/eles e, através desse momento, observa-se a importância das Polêmicas em Debate para uma construção crítica, social, cidadã e linguística das/os alunas/os, visto que passam a se interessar mais pelas questões ao seu redor, aprendem a discutir e respeitar os diferentes pontos de vista, o que dá um caráter humanístico ao projeto. Para exemplificar os resultados satisfatórios alcançados, mostra-se, a seguir, depoimentos voluntários¹¹ de discentes acerca do mesmo:

Quando Falamos Sobre o "Polêmicas em Debate" o coração chega a pulsar mais acelerado de tanto nervosismo que dá. O projeto visa direcionar nossas visões e opiniões, a aspectos e opiniões fora da nossa caixinha. São mais de 40 temas a serem escolhidos, e quando selecionados, as pesquisas para o debate se inicia, e com isso o tempo vai passando e a gente percebe que sempre vai existir dois lados, sem contar que a mente muda totalmente. Surpreendentemente no início eu fiquei bastante insegura com o que iria comentar, a insegurança bateu quando fui escolhida para debater. E, com o medo, insegurança e séries de sentimentos embrulhados eu acabei desistindo de última hora, cheguei à um ponto onde eu falei "Não, eu não quero debater". Mas logo, ao longo dos dois primeiros debates vi que seria uma chance para mim, onde eu iria aprender mais e ver diferentes opiniões, mesmo com a insegurança e medo que eu estava, decidi voltar atrás da minha decisão de não debater. Eu literalmente meti a cara a tapa, e finalmente chegou o grande dia de debater. E sinceramente, não me arrependo nunca em ter ido lá e ter participado do projeto, foi algo inovador e a experiência mais incrível que eu já tive! Depois do debate, eu comecei a sempre pensar de mais de uma forma, comecei a escutar mais e sempre respeitar a forma em que o outro pensava, o polêmicas ele foi um projeto essencial e espetacular que serviu para o meu pensar e mudar minhas visões com a sociedade e os aspectos existentes nas diferentes opiniões. **(Depoimento da aluna Maria Lauana - Agropecuária)**

Participar do "Polêmicas em Debate" foi uma experiência muito enriquecedora para mim. Foi uma oportunidade de expor minhas ideias e opiniões sobre um tema importante da atualidade, em um ambiente de diálogo e debate respeitoso. A dinâmica do programa, com a participação de diferentes convidados e pontos de vista, permitiu um intercâmbio de ideias muito interessante e produtivo. Aprendi muito com as opiniões e argumentos dos outros participantes, e tive a chance de defender minhas próprias posições de forma clara e objetiva. Além disso, participar me ajudou a desenvolver minhas habilidades de comunicação e argumentação. Aprendi a me expressar melhor em público, a defender meus pontos de vista com mais segurança e a ouvir com mais atenção as opiniões dos outros. Por ter sido uma experiência enriquecedora para mim, acredito que o projeto pode ser uma excelente oportunidade para outros

¹¹Os textos foram mantidos conforme recebidos pelo *Telegram*.

participantes desenvolverem suas habilidades. Essas habilidades são importantes não apenas para a carreira profissional, mas também para a vida pessoal e social. Sendo assim, acredito que seria muito importante ter outras edições do programa com novos participantes, para que eles também possam ter a oportunidade de aprender e desenvolver suas habilidades. Tenho certeza de que muitas pessoas gostariam de participar e contribuir para o debate público em temas importantes da atualidade. **(Depoimento da aluna Taiza Viana – Informática)**

Agora falando de como esse projeto mudou minha vida, o Polêmicas meu ajudou bastante a saber argumentar, a ter um ponto de vista e defendê-lo e principalmente a estudar, a pesquisar, pois não adianta nada eu defender um tema sem eu saber do que o mesmo se trata, não adianta de nada eu não ter informações caso eu seja indagado sobre esse tema, ou eu não ter argumentos para uma pessoa que se mostrar contrária. E é bom deixar claro que são argumentos verdadeiros, pois no mundo que estamos hoje às fake news andam soltas. Hoje em dia eu sei me posicionar, sei me expressar que é algo muito importante, e tudo isso graças ao Polêmicas em Debate, que 1.º ano era um “bicho-papão” e que 2.º ano se tornou um dos melhores acontecimentos da minha vida, e o melhor do ensino médio. Outra coisa o mais gratificante de tudo isso e que me mostra que valeu a pena eu me dedicar é o reconhecimento, em uma viagem para João Pessoa juntamente com o professor Ribamar, ver outros professores falando para mim: “É você o garoto que defendeu a linguagem neutra no Polêmicas?”, isso não tem preço. E eu também devo isso ao Professor Ribamar que planejou esse projeto incrivelmente. E gostaria de deixar só um recadinho para a galera que vai participar do Polêmicas, é o de que vocês não precisam ter esse medo gigantesco ou deixem de participar, pois o Polêmicas vai mudar sua forma de pensar e ser, um conselho bom é vocês transformarem esse medo em força para vocês darem o seu melhor: “Mas eu tô com medo de passar vergonha” estude bastante para ter bons argumentos, transforme esse medo em motivação para se sair bem, e é isso. **(Finalização do relato do aluno Pedro Lucas – Agropecuária)**

Os depoimentos acima mostram a evidente contribuição dos aspectos discursivos no que remete à criticidade das/os alunas/os, construções argumentativas, trato com o linguístico e vocabulário, desenvolvimento da oralidade, comportamento e monitoração da fala em público, interesse pela pesquisa e respeito às/colegas em situações de construção de ideias e pensamentos para tomada de posicionamentos a partir de discussões em debate.

Considerações finais

Tendo em vista o trabalho realizado com o projeto “Polêmicas em Debate”, ficou perceptível que as/os estudantes são capazes de desempenhar diferentes atividades orais a partir do gênero debate regrado e que o papel do/a professor/a é fundamental na mudança significativa das/os discentes no trato com gêneros orais. É preciso acreditar e desafiar os sujeitos da aprendizagem em busca da superação do medo, da timidez e de tantos outros obstáculos que impedem o conhecimento. A busca por conhecimentos acerca do assunto, a troca de experiências entre

elas/es e a realização do debate, leva-nos a entender e acreditar no papel potencializador do trabalho difuso e heterogêneo com os gêneros textuais, especificamente, aqui, o gênero debate regrado. Foram alcançados os objetivos propostos, de acordo com os relatos e as observações durante todo o processo que envolve as etapas do projeto, o qual permitiu perceber o papel emancipador que o gênero supracitado propiciou às/aos discentes, bem como o claro desenvolvimento de habilidades durante todo o percurso.

Desse modo, portanto, a experiência do gênero debate regrado foi muito enriquecedora para o processo de ensino e aprendizagem, pois por meio dela outras habilidades foram estabelecidas como a leitura, a escrita, a argumentação, a coerência, a linguagem, etc. Logo, é imprescindível entender de que é preciso trabalhar com gêneros que apoiam a aprendizagem significativa da/o aluna/o, não esquecendo aquelas que envolvem também gêneros orais, que se configurou aqui como intergenérico, pois abordou também outras habilidades, já apontadas neste trabalho e nas outras ações do LPT.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BARTON, David. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. 2. ed. Oxford, Cambridge: Blackwell Publishers, 2007.
- BATISTA JR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. *Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

*Recebido em 20 de fevereiro de 2023
Aceito em 10 de abril de 2023*